

## **Construindo e avaliando seminários: relato de experiência do Programa de Educação Tutorial de Farmácia**

### **Building and evaluating seminars: experience report from the Pharmacy Tutorial Education Program**

DOI:10.34117/bjdv7n2-489

Recebimento dos originais: 10/01/2021

Aceitação para publicação: 10/02/2021

#### **Renilson Castro de Barros**

Graduando em Farmácia

Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Farmácia

Universidade Federal do Pará

Endereço: Av. Augusto Correa, 1, Guamá, Belém-PA

#### **Anísia Sofia Mota Barros**

Graduanda em Farmácia

Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Farmácia

Universidade Federal do Pará

Endereço: Av. Augusto Correa, 1, Guamá, Belém-PA

#### **Nathália Cássia Gomes de Sousa**

Graduanda em Farmácia

Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Farmácia

Universidade Federal do Pará

Endereço: Av. Augusto Correa, 1, Guamá, Belém-PA

#### **Anderson Albuquerque de Souza**

Graduando em Farmácia

Voluntário do Programa de Educação Tutorial de Farmácia

Universidade Federal do Pará

Endereço: Av. Augusto Correa, 1, Guamá, Belém-PA

#### **Maria Fâni Dolabela**

Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas, UFMG

Tutora do Programa de Educação Tutorial de Farmácia

Universidade Federal do Pará

Endereço: Av. Augusto Correa, 1, Guamá, Belém-PA

### **RESUMO**

A comunicação é essencial para diversas profissões no mercado de trabalho e são necessárias ações didáticas que estimulem essa capacidade aos estudantes. Além disso, técnicas que visem a educação colaborativa, como seminários, são extremamente importantes para a formação acadêmica. O presente relato de caso se fundamentou nos avanços alcançados pelo grupo PET- Farmácia UFPA com a mudança da metodologia de construção e avaliação dos seminários apresentados pelos alunos ao grupo. Inicialmente, foi realizado um amplo estudo da técnica, traçando o itinerário da atividade, tendo as

seguintes etapas: delimitação do tema de estudo e formação dos grupos; levantamento bibliográfico; socialização dos resultados no grupo; apresentação dos resultados a todo grupo; avaliação pelo método de Benner; avaliação dos avanços. Utilizando este método foi possível detectar os problemas de cada aluno, trabalhar individualmente estes problemas e permitir o avanço da competência do aluno. Tal fato pode ser verificado no fato de inicialmente, a maioria dos alunos estavam no estágio de iniciante avançado (antigos= 38,45%, novatos= 60%), enquanto que, no segundo seminário nenhum aluno estava neste estágio e o dominante foi proficiente (antigos=75% e novatos = 60%). Durante a atividade ficou latente a importância do *feedback* qualificado para o avanço da competência. Em síntese, a técnica de seminário é muito importante para a formação do aluno e permite o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa

**Palavras-chave:** Seminário, aprendizagem colaborativa, formação de competências.

## ABSTRACT

Communication is essential for several professions in the labor market and didactic actions are needed to stimulate this ability for students. In addition, techniques aimed at collaborative education, such as seminars, are extremely important for academic training. The present case report was based on the advances achieved by the PET- Farmácia UFPA group with the change in the methodology of construction and evaluation of the seminars presented by the students to the group. Initially, a broad study of the technique was carried out, outlining the itinerary of the activity, with the following steps: delimiting the theme of study and formation of the groups; bibliographic survey; socialization of results in the group; presentation of results to the entire group; evaluation using the Benner method; progress assessment. Using this method, it was possible to detect the problems of each student, work on these issues individually and allow the student's competence to advance. Such a situation can be verified in the fact that initially the majority of students were in the Advanced Beginner stage (former = 38.45%, beginners = 60%), while in the second seminar, no student was in this stage, given that the most were considered proficient (old = 75% and new = 60%). During the activity, the importance of qualified feedback for the advancement of competence was latent. In summary, the seminar technique is very important for the training of the student and allows the development of collaborative learning.

**Keywords:** Seminar, collaborative learning, skills training.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a graduação, a apresentação de seminários constitui uma estratégia avaliativa comum, porém o retorno desta avaliação em geral é uma nota atribuída. Algumas vezes, comentários são realizados pelo professor de forma não sistematizada, dificultando a percepção do aluno em relação as fragilidades de seu trabalho e o motivo da nota atribuída. Outra questão frequente é a forma de construção dos seminários, isto é, os alunos recebem o tema que devem apresentar e no dia combinado executa a tarefa.

Diferente do que vem sendo realizado, o seminário é uma técnica de ensino coletivo, que visa a interação, o diálogo e a parceria dos alunos, com ênfase na troca de conhecimentos e ampliar a discussão para que se possa atingir vários níveis cognitivos (RANGEL, 2005). A organização do seminário envolve três etapas: 1ª etapa: formação dos grupos de estudo para explorar assuntos específicos do tema do seminário; 2ª etapa: a discussão interna nos pequenos grupos sobre os temas com o objetivo de promover aprendizagem colaborativa, o intercâmbio de ideias e a troca de experiências; 3ª etapa: é a fase de conclusão, sendo neste momento apresentado os resultados do trabalho desenvolvido pelo grupo (UNL, 2013)

Outra etapa que pode ser adicionada ao seminário é a etapa da avaliação, que deve permitir ao aluno enxergar seu nível de competência, traçando metas para alcançar estágios superiores de competência (DE ARAÚJO RODRIGUES, BRUNO e CUNHA, 2015). Visando avaliar o desenvolvimento de habilidades foi elaborado o Modelo Dreyfus de Aquisição de Habilidades. Este leva em consideração os incrementos no desempenho qualificado com base na experiência e também na educação, fornecendo ainda uma base para o desenvolvimento do conhecimento clínico e progressão na carreira (DREYFUS, 1972; DREYFUS et al. 1980). Outro estudo deu continuidade a este processo permitindo a consolidação da avaliação dos níveis de habilidades para a aquisição de competência, podendo o apresentador estar no nível iniciante, iniciante avançado, competente, proficiente e perito, sendo este o nível mais elevado (BENNER, 1982).

Em geral, o método elaborado por Dreyfus e Benner é utilizado para avaliação de competência dos profissionais, porém, se feitas as adaptações plausíveis, pode ser utilizado em diferentes cenários. O presente relato de caso se fundamentou nos avanços alcançados pelo grupo PET- Farmácia UFPA com a mudança da metodologia de construção e avaliação dos seminários apresentados pelos alunos ao grupo.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Inicialmente, o grupo PET-Farmácia se reuniu e fez uma avaliação dos pontos fortes e fragilidades do projeto educacional Seminários Internos. Em um segundo momento, o grupo estudou, em termos pedagógicos, a técnica de seminários e foi realizado um amplo debate no grupo. A terceira etapa foi a construção de modelo dos seminários que consiste: 1- reunião para delimitar o tema de estudo e traçar metas e divisão dos grupos de estudos; 2- levantamento bibliográfico e análises individuais; 3- socialização dos resultados no grupo e avaliar se há necessidade de buscar informações

adicionais sobre o tema; caso necessário, realizava-se nova reunião; 3- Socialização dos resultados a todo grupo, seguida de um amplo debate; 4- Avaliação individual utilizando o método de Benner, seguida de agrupamento dos resultados e devolutiva para o aluno; 5- Reunião para avaliar os avanços do grupo e traçar metas para o próximo seminário, sendo realizados 2 seminários em 2018. A meta esperada foi que a cada seminário o aluno pudesse avançar de categoria, chegando em nível de perito.

De acordo com o trabalho de Benner (1982), na avaliação pode se considerar o aluno como: Iniciante (pontuação de 10-15), sendo um apresentador inexperiente, sem confiança e postura e não possui habilidade de organizar ideias; iniciante avançado (pontuação de 15-25), onde o apresentador possui certa experiência, incipiente e organização de ideias em desenvolvimento; competente (pontuação de 25-35): Apresentador com bom planejamento de apresentação, boa capacidade de síntese, olhar analítico e pleno contato visual; proficiente (pontuação de 35-45): apresentador com bom planejamento de apresentação e ótima sistematização de ideias e visão holística; perito (pontuação de 45-50): apresentador com conhecimento aprofundado sobre o assunto discorrido, objetividade, alto grau de fluência verbal e flexibilidade de público.

Tabela 1: Ficha de avaliação do projeto seminário interno

Avaliador: \_\_\_\_\_ Apresentador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Eixo	Competência	Notas					
		1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )	
CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO	1.Contato visual	1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )	
		Sem contato visual na maior parte do tempo	Olha para o público esporadicamente.	O contato visual é regular.	O contato visual direto em vários momentos.	Contato visual quase o tempo todo.	
	2.Clareza e objetividade	1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )	
		Várias partes da apresentação não são claras ou são inaudíveis para a maioria do público	Várias partes da apresentação não são claras ou inaudíveis para algumas pessoas, com prolixidade e redundância	Uma pequena parte da apresentação pode não ser clara ou é inaudível.	A parte da apresentação é clara e objetiva, com boa projeção vocal.	Cada palavra dita pode ser escutada e entendida claramente, sem dificuldade por cada pessoa do público.	
	3.Organização sequencial de conteúdo	1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )	
		A preparação não é evidente. A apresentação parece ser desorganizada. Pausas e leituras desnecessárias do material de apoio.	A preparação não é evidente. A apresentação parece ser desorganizada. Pausas desnecessárias.	Apesar da preparação e organização, existem atrasos ou pausas desnecessárias durante a apresentação.	Pode ocorrer uma ou duas pequenas pausas durante a apresentação, porém sem comprometer a dinâmica da apresentação.	A preparação é altamente evidente. O discente faz transições suaves entre partes da apresentação.	
	4.Expressão	1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )	
		A apresentação e voz foram monótonas. Pouca ou nenhuma energia é usada para transmitir sentimentos.	Algumas técnicas expressivas foram usadas, mas na maior parte do tempo o tom não tem vida ou é inapropriado.	O discente aproveita oportunidades para ser expressivo. Algumas das técnicas são excessivas ou exageradas.	Usa-se modulações de volume e inflexões de voz, gestos e expressões faciais para transmitir entusiasmo ou energia.	Técnicas expressivas são apropriadas ao conteúdo e não são excessivas ou exageradas.	
	5.Domínio e segurança na exposição	1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )	
		A apresentação não foi ensaiada e não faz nenhuma tentativa de transmitir qualidade.	A apresentação não parece ter sido ensaiada e a maioria das frases é lida de fichas ou anotações.	A apresentação foi ensaiada em sua maior parte com alguns olhares demorados a fichas ou anotações.	A apresentação foi bem ensaiada com olhares ocasionais a fichas ou anotações, com o foco no público.	A apresentação foi bem ensaiada sem necessidade de fichas ou anotações e contato com o público.	
			1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )

	6. Adequação e duração prescrita	O discente traz pouca informação na apresentação, não utilizando totalmente tempo estabelecido.	O discente é prolixo na apresentação e traz informações não objetivas, extrapolando o tempo estabelecido.	O discente consegue ser claro e objetivo de forma mediana, porém com extrapolação de tempo.	O discente consegue ser claro e objetivo de forma satisfatória e consegue utilizar bem o tempo estabelecido apesar de breves extrapolação	O discente consegue ser totalmente claro e objetivo, com extrapolações desprezíveis ou não de tempo.
CONHECIMENTO	7. conhecimento acerca do tema abordado.	1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
		Demonstra pouco ou nenhum conhecimento.	Demonstra algum conhecimento e é capaz de responder algumas perguntas.	Demonstra conhecimento adequado, responde a maioria das perguntas e dirige o público a uma fonte.	Completo conhecimento sobre o assunto sendo capaz de realizar argumentos com clareza e racionalidade.	total conhecimento respondendo perguntas com segurança e cita ou dirige o público a uma fonte específica.
POSTURA	8. Avaliação da postura não verbal e linguagem.	1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
		Excesso de gesticulação (desarmonia corporal com a apresentação) e linguagem falada não padronizada e termos usados incorretamente.	Gesticulações moderadas e uso ocasional da linguagem padronizada.	Postura corporal com coerência com a apresentação e linguagem clara a qualquer público, porém com discretos erros de norma culta da língua.	Postura corporal com regular consonância com a apresentação e linguagem padronizada para a devida área de conhecimento do discente	Postura com coerência e facilitadora da compreensão do assunto, clareza de ideias para qualquer público e uso da norma culta e vocabulário corretos.
MATERIAL	9. Adequação do material visual (slide ou banner) e formatação do resumo escrito.	1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
		Material visual com excesso de texto, nenhum ou poucos ou elementos gráficos autoexplicativos e resumo escrito com formatação não adequada.	Material visual com alguns elementos auto gráficos autoexplicativos e resumo escrito com formatação regular.	Material visual utilizado como apoio na apresentação, porém com pouca organização e resumo escrito com formatação boa.	Material visual utilizado como apoio na apresentação, com boa organização gráfica e resumo escrito com formatação excelente.	Material visual organização gráfica e resumo escrito com formatação excelente totalmente de acordo com o modelo e ABNT.
CAPACIDADE DE SÍNTESE	10. Avaliação da pontuação de pontos importantes do resumo.	1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
		Apresentação realizada quase toda com leitura do resumo escrito.	Apresentação realizada com organização regular de ideias a partir do resumo escrito.	Apresentação realizada com organização boa de ideias e originalidade a partir do resumo escrito.	Apresentação realizada com organização excelente e realce de pontos importantes de ideias a partir do resumo escrito.	Apresentação realizada com organização excelente e alto grau de relação conceitual a partir do resumo escrito.

Observações:

PONTUAÇÃO FINAL: \_\_\_\_\_

Estratificação: 10 – 15 (**Iniciante**); 15 – 25 (**Iniciante avançado**); 25 – 35 (**Competente**); 35- 45 (**Proficiente**); 45 – 50 (**Perito**).

Após a classificação individual e reunião dos resultados, foram analisadas as dimensões que mais interferiram no desempenho dos alunos, os pontos mais fragilizados e na preparação do próximo seminário foi desenvolvida estratégias que visavam a recuperação do grupo e a migração para um patamar superior.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante os seminários internos de 2017, em que não se utilizava um instrumento avaliativo bem estabelecido, observou-se que os alunos com melhor oratória foram melhores avaliados pelo grupo. Alguns aspectos como a qualidade da informação apresentada, qualidade do material usado e redação ficavam em segundo plano. Outra questão importante avaliada foi que os seminários internos não desenvolviam no grupo o estudo colaborativo, simplesmente, os alunos e tutora se reunião, delimitavam os objetivos do estudo e dividiam as tarefas entre os membros do grupo e socializavam no dia combinado. Neste diagnóstico inicial, ficou claro a falta de compreensão da metodologia pelos componentes do grupo e muitos relatavam que, na maioria dos seminários já apresentados, utilizavam esta dinâmica.

Para sensibilizar o grupo e ocasionar uma mudança de comportamento foram necessários reuniões para apresentação do conceito do que é um seminário e como realizá-lo. A segunda etapa foi estabelecer a dinâmica dos seminários internos. Também, o grupo decidiu que a cada seminário interno, o petiano deveria entregar um produto que resultasse de suas reuniões, sendo, este produto incluído no processo avaliativo. No primeiro seminário, os resultados dos estudos foram organizados em um resumo. Para o segundo seminário, cada membro deveria organizar seus resultados no formato de um “banner” para apresentação em um congresso.

Durante o ensino médio no Brasil são trabalhadas habilidades de redação com o foco na redação do ENEM, porém, quando chegam a faculdade precisam fazer a transição deste tipo de redação para o texto técnico. Devido a importância da redação técnica para a vida acadêmica do aluno de farmácia, este elemento foi inserido como componente dos seminários internos.

O produto do 1º seminário (resumo), em especial no grupo dos novatos, apresentava alguns problemas, como: introdução muito longa, conclusão que não tinha relação com o objetivo e resultados objetivos; a metodologia e os resultados foram descritos de forma extremamente resumida. Diante disso, foi realizado um amplo debate

em relação a redação de resumos. Observou-se que os alunos que participaram da atividade em 2017 tiveram um melhor desempenho que os alunos novatos (Tabela 2).

O grupo PET obriga ao aluno se inserir no processo de aprendizagem cooperativa, isso pode explicar, parcialmente, o melhor desempenho dos alunos antigos. Outra questão que pode ter influenciado foi a experiência, os alunos antigos já haviam apresentado seminários em 2017, receberam sugestões que visavam melhorar seu desempenho e por isso, foram mais bem sucedidos.

A meta para o segundo seminário foi que o grupo de alunos antigos alcançassem, pelo menos 50% de proficientes e dos novos foi a redução do estágio de iniciante para menos de 5%. Visando alcançar estas metas, foram realizadas novas reuniões e trabalhado o segundo seminário. No segundo seminários as metas foram superadas, pois nenhum aluno permaneceu em nível iniciante avançado e a maioria avançou para o nível de proficiente (Tabela 2).

Quando a metodologia usada permite o *E-feedback* em ambientes de aprendizagem, contribuem para mudanças significativas acadêmicas, isso contribui para gerar trabalhos de melhor qualidade. Em particular, esclarecimentos críticos é mais adequado para promover um melhor desempenho ensaios colaborativos em ambientes de aprendizagem online (NICOL e MACFARLANE-DICK, 2006; GUASCH, ESPASA e ÁLVAREZ, 2010). Durante a prática de *feedback*, deve-se observar as metas a serem alcançadas e este momento deve promover: o desenvolvimento da reflexão na aprendizagem, oferecendo informação de qualidade, promovendo o diálogo, sentimentos positivos, dando a oportunidade de fechar *lacunas* e dar informações úteis a quem ele ensina para ajustar seus métodos (NICOL e MACFARLANE-DICK, 2006; TAPIA-LADINO et al., 2020).

Acredita-se que o feedback aos alunos contribuiu, de forma significativa para a melhoria no desempenho e esta etapa foi incorporada a todo o seminário. Durante o feedback deve ser ressaltado os pontos positivos dos seminários, fragilidade, sugestões para melhoria do trabalho, reflexão sobre todo o processo de construção e seu impacto no produto final (TAPIA-LADINO et al., 2020).



Tabela 2: Níveis de habilidades para a aquisição de competência dos petianos antigos e novatos

Grupo	Níveis de competência dos petianos (%)	
	1º seminário	2º seminário
Alunos antigos (n=13)	Iniciantes Avançados = 38,45%	Iniciantes Avançados = 0
	Competentes = 53,85%	Competentes = 25%
	Proficientes = 7,70%	Proficientes = 75%
Novatos (n=5)	Iniciantes Avançados = 60%	Iniciantes Avançados = 0
	Competentes = 20%	Competentes = 40%
	Proficientes = 20%	Proficientes = 60%

#### 4 CONCLUSÃO

A presente experiência permitiu a valorização da utilização da técnica correta do seminário para a obtenção de competências em estrato superior. Ao final do trabalho, o grupo percebeu que a incorporação do item feedback é muito importante, ficando a proposta final metodológica a seguinte: reunião para delimitar o tema de estudo e traçar metas e divisão dos grupos de estudos; levantamento bibliográfico e análises individuais; socialização dos resultados no grupo e avaliação se há necessidade de buscar informações adicionais sobre o tema; caso necessário, realizava-se nova reunião; Socialização dos resultados a todo grupo, seguida de um amplo debate; feedback escrito contendo os pontos positivos, fragilidades, sugestões e reflexão da construção do trabalho e seu impacto; Avaliação individual utilizando o método de Benner, seguida de agrupamento dos resultados e devolutiva para o aluno; Reunião para avaliar os avanços do grupo e traçar metas para o próximo seminário

## REFERÊNCIAS

BENNER, P. From novice to expert. **The American Journal of Nursing**, n.82, p.402-7, 1982.

DE ARAÚJO RODRIGUES, Francisco Rafael; DA CUNHA, Grace Anne Andrade; BRUNO, Raphael Camurça. SEMINÁRIOS TEMÁTICOS COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM FORMAÇÃO AVANÇADA.

DREYFUS, Hubert L. *What Computers Can't Do: A critique of artificial intelligence*. Harper & Row, 1972.

DREYFUS, Stuart E.; DREYFUS, Hubert L. *A five-stage model of the mental activities involved in directed skill acquisition*. California Univ Berkeley Operations Research Center, 1980.

GUASCH, Teresa; ALVAREZ, Ibis; ESPASA, Anna. University teacher competencies in a virtual teaching/learning environment: Analysis of a teacher training experience. **Teaching and Teacher Education**, v. 26, n. 2, p. 199-206, 2010.

NICOL, David J.; MACFARLANE-DICK, Debra. Formative assessment and self-regulated learning: A model and seven principles of good feedback practice. *Studies in higher education*, 2006, 31.2: 199-218.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e dinamização das aulas**. Coleção: Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

TAPIA-LADINO, Mónica; HO, María Soledad de la; SAEZ-CARRILLO, Katia. ¿QUÉ HACEN LOS ESCRITORES CON LOS COMENTARIOS ESCRITOS (CE) QUE OFRECEN LOS PROFESORES A LOS SEMINARIOS DE GRADO EN PROGRAMAS DE PEDAGOGÍA EN INGLÉS? **Alpha, (Osorno)**, n. 51, p. 109-123, dic. 2020.

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. Estratégias pedagógicas. Lisboa: Cadernos da nova, Gabinete de Apoio à qualidade do ensino, Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes, 2013.